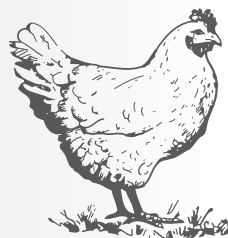


Relatório Anual - 2024

Departamento de Saúde Animal

2024



ADAPAR
Agência de Defesa Agropecuária do Paraná

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO

RELATÓRIO ANUAL DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL - ANO DE 2024**Sumário Executivo**

O presente relatório apresenta um resumo das atividades e ações do Departamento de Saúde Animal – DESA no ano de 2024. Este documento destaca os principais eventos, programas, ações e resultados alcançados pela instituição no apoio à proteção da pecuária paranaense.

Os dados para a elaboração deste documento foram obtidos dos relatórios oficiais dos respectivos programas do DESA e dos Sistemas Informatizados utilizados na defesa sanitária animal, validados pelos coordenadores dos programas oficiais de saúde animal da Adapar. Os mapas que ilustram o relatório foram produzidos por meio do software QGIS.

Sumário

1. Introdução	2
2. Programas e Ações	2
2.1. Prevenção e Controle de Doenças Animais	2
2.1.1 Vigilância para Febre Aftosa.....	3
2.1.2 Sanidade Avícola.....	5
2.1.3. Controle e Erradicação de brucelose e de tuberculose bovina	6
2.1.4. Sanidade dos Equídeos	9
2.1.5. Sanidade dos Suínos.....	10
2.1.6 Sanidade dos Animais Aquáticos	10
2.1.7. Sanidade das Abelhas e Bicho da Seda	11
2.1.8. Prevenção e Controle da Raiva e Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis	11
2.2. Outras ações relacionadas a Saúde Animal	12
2.2.1. Campanha de atualização de rebanhos	12
2.2.2. Fiscalização do Comércio de Produtos Veterinários.....	13
2.2.3. Qualidade do Serviço Veterinário do Paraná	13
2.2.4. Educação Sanitária	14
2.2.5. Bem-Estar dos animais de produção	14
2.2.6. Autos de Infração	14
2.2.7. Ficha Epidemiológica Mensal	15
3. Resultados e Indicadores	16
4. Desafios e Perspectivas.....	16
5. Conclusão	17

1. Introdução

O DESA é uma das grandes áreas da Defesa Agropecuária responsável por promover a segurança e a sanidade dos animais de produção, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do setor no Estado.

Os programas sanitários oficiais norteiam as principais ações, atuando na prevenção e no controle de doenças animais, a certificação de propriedades rurais e as ações de educação sanitária. São eles: Vigilância para Febre Aftosa, Fiscalização do Comércio de Produtos Veterinários, Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Bovina, Sanidade Avícola, Sanidade do Equídeos, Caprinos, Ovinos, Abelhas e bicho da seda, Sanidade dos Suínos, Sanidade dos Animais Aquáticos, Prevenção e Controle da Raiva e Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis e Bem-Estar Animal.

A Adapar promove ainda ações relacionadas a epidemiologia veterinária, análise de autos de infração e gestão da qualidade e supervisões internas, que auxiliam o bom andamento dos programas oficiais.

2. Programas e Ações

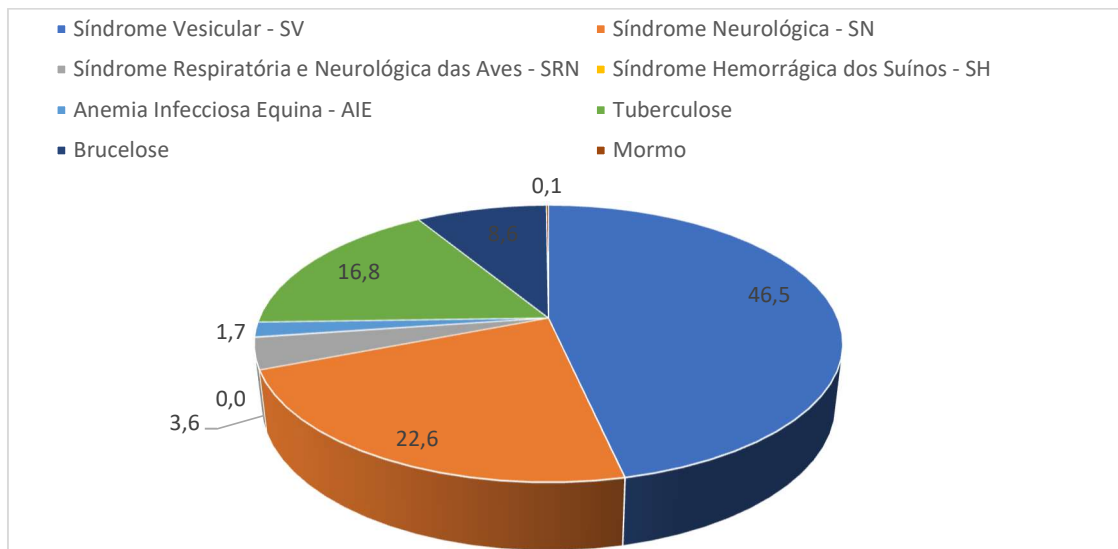
2.1. Prevenção e Controle de Doenças Animais

A captação de informações com qualidade e de forma oportuna é fundamental para garantir o fluxo de informações de interesse da defesa sanitária animal em todas as esferas.

No ano de 2024, foram registradas 2029 notificações de ocorrências e suspeita de ocorrências de doenças de animais, no Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias – Sisbravet, classificadas como procedentes. Destas, 1477 enquadraram-se em síndromes ou doenças sindrômicas e 552 ocorrências de doenças com programa sanitário oficial que não se encaixam em síndromes.

As ocorrências notificadas por terceiros ou pelo próprio serviço veterinário oficial derivam atendimentos presenciais sequenciais, até que se confirme ou descarte a doença alvo de suspeição e, nos casos confirmados, até o saneamento do foco em questão. São doenças a serem investigadas, as categorizadas como de notificação imediata na Instrução Normativa nº50 de 2013 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – Mapa.

Gráfico 01: Porcentagem de ocorrências atendidas pelos Fiscais de Defesa Agropecuária - FDA da DESA em 2024, no Paraná.



Obs.: O gráfico compõe o total de atendimentos a suspeitas, não representando a totalidade de focos. O Sisbravet não contempla as doenças relacionadas a animais aquáticos.

FONTE: Sisbravet (2024).

2.1.1 Vigilância para Febre Aftosa

O Paraná mantém o status de “livre sem vacinação” com reconhecimento internacional desde 2021. Para tanto a vigilância para a doença foi intensificada desde então, com especial atenção a sensibilização da comunidade, principalmente os produtores rurais e médicos veterinários para detecção precoce de sinais compatíveis com doenças vesiculares e a imediata notificação ao serviço oficial.

As 944 investigações relacionadas a Síndrome Vesicular – SV, foram negativas para febre aftosa em sua totalidade, destas, 99,6% foram investigações relacionadas a suínos. A localização das ocorrências se deu principalmente na região oeste, que apresenta a maior concentração de suínos do Estado.

Programa de Vigilância Baseada em Risco para Febre Aftosa - PVBR

O Programa de Vigilância Baseada em Risco para Febre Aftosa (PVBR). O PVBR está em sintonia com o Plano Estratégico 2017- 2026 do Plano Nacional de Vigilância para Febre Aftosa - PNEFA ao buscar o fortalecimento da vigilância para doenças vesiculares e prevenção da febre aftosa. Embora o risco de introdução do vírus da febre aftosa seja baixo, devemos considerar que os impactos sócios econômicos da doença são elevadíssimos, devendo dar a devida atenção às medidas de mitigação de risco. Para desenvolver um plano de vigilância para febre aftosa nas áreas livres sem vacinação foi criado, dentro do PNEFA, o PVBR, que tem como grandes objetivos o seguinte:

- Reduzir os riscos de introdução e exposição ao vírus da febre aftosa;
- Reduzir os riscos de disseminação;
- Identificar e comunicar os riscos;

- Detecção precoce.

O PVBR prevê ações de vigilância ativa com vistorias em estabelecimentos rurais. O propósito é direcionar essa vigilância para os municípios e propriedades de maior risco para febre aftosa. Para tanto, foi elaborado um estudo de risco dos municípios do Paraná, os quais receberam um valor de risco, permitindo sua classificação conforme o risco de introdução e disseminação da febre aftosa.

A vigilância em propriedades passou a ser implementada considerando:

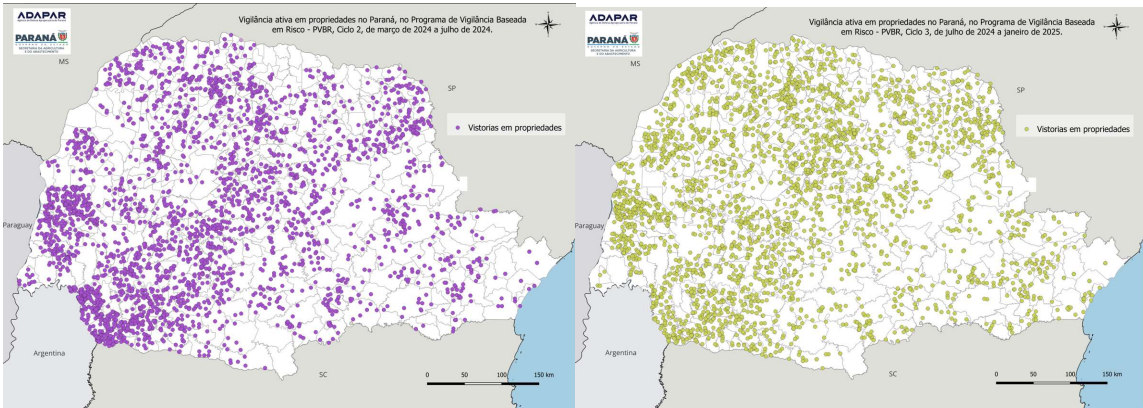
- Amostragem de propriedades estruturada com base em tipologias;
- Definição de tipologias: estabelecimentos de alta movimentação de animais suscetíveis (hubs); estabelecimentos de risco; vistorias aleatórias; e outras;
- Distribuição da amostragem por município (nº de propriedades por município) de acordo como risco do município para febre aftosa;
- Aplicação de um formulário para obtenção de dados de fatores de risco e de biossegurança;
- Realização de ações de comunicação e educação durante as vistorias.

Em cada propriedade trabalhada no PVBR é aplicado um formulário que permite a identificação dos fatores de risco associados à febre aftosa. A coleta de dados é feita diretamente no tablet, em um aplicativo próprio para este fim. O formulário contempla um conjunto de perguntas que abordam diversos aspectos para a prevenção de doenças infectocontagiosas, permitindo capturar potenciais riscos na propriedade, como movimentação de animais, controle de acesso ao estabelecimento, práticas de isolamento, circulação de pessoas, práticas de biossegurança, etc. Além da entrevista com o responsável e da inspeção visual da propriedade, o médico veterinário ou seu assistente aproveita para fornecer orientações sobre a prevenção da febre aftosa e de como notificar alguma suspeita dessa doença. Com essa coleta sistemática de dados e do registro de informações obtido durante as vistorias será possível gerar um índice de risco das propriedades, permitindo identificar as de maior prioridade para receber maior atenção pelo sistema de vigilância.

Portanto, no atual *status* “de livre de febre aftosa sem vacinação”, o principal objetivo da vigilância com o PVBR é obter informações sistematizadas dos fatores de risco e biossegurança nas propriedades vistoriadas e orientar os produtores sobre a prevenção e notificação da doença.

Foi estabelecido como meta semestral a vistoria de 2% de propriedades com espécies suscetíveis existentes no estado, ou 4% de estabelecimentos ao fim de um ano (dois ciclos semestrais).

Figura 01: Mapas do Paraná representando as propriedades vistoriadas em 2024, no PVBR.



Atividades do Programa de Vigilância para Febre Aftosa - 2024

Fiscalização de Propriedades	2456
Fiscalizações em propriedades que receberam animais suscetíveis de outras UF	683
Vistoria em lixão	257
Fiscalizações em abatedouros com suspeita de doença vesicular	59
Vigilância Baseada em Risco -PVBR (propriedades)	6454

2.1.2 Sanidade Avícola

O Paraná, como maior produtor de carne de frango do país, vem trabalhando com especial atenção na prevenção da ocorrência de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade e Doença de Newcastle nas aves de produção comercial desde 2007, com o implemento da biosseguridade nas granjas.

Os recentes focos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade - IAAP no continente americano, exigem do setor público e privado, união de esforços e preparos para uma emergência sanitária desta magnitude, em especial no Paraná, que configura como o maior produtor e exportador de carne de frango do país. Diversas medidas vêm sendo implementadas pelo Paraná no sentido de prevenção e detecção precoce da IAAP. Temos que considerar que o Estado possui uma grande concentração de produção comercial, postura, reprodução e criações de subsistência.

A avicultura de produção no estado do Paraná possui mais de 400 granjas de reprodução avícola industrial com 35.000.000 aves alojadas, 30 incubatórios com capacidade aproximada de produção de 165.000.000 pintos de um dia e 8.100 granjas comerciais de corte postura com mais de 500 milhões de aves alojadas.

Certidão de Registro Avícola

Todo estabelecimento avícola comercial, cooperado ou integrado, bem como todos os produtores avícolas independentes com a finalidade de produção comercial de carne, ovos ou reprodução, de aves ornamentais e de ensino, antes de iniciar qualquer procedimento para a instalação ou ampliação do estabelecimento avícola, deverá solicitar Registro ao Serviço Oficial da Divisão de Defesa Sanitária Animal de acordo com a Instrução Normativa nº 56/2007 do Mapa e seus anexos e Portaria nº242/2022 da Adapar, bem como a vistoria inicial no local a

ser implantado ou ampliado o estabelecimento. As atividades de fiscalização relacionadas ao registro avícola somaram em 2024 mais 2.365 atividades.

Vigilância Ativa

Para atender a missão institucional de promover a saúde animal, em benefício da sociedade, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) concluiu a vigilância ativa em aves do ciclo anual. O período de vigilância ativa, de dezembro a junho, é determinado para todo o País pelo Ministério da Agricultura e Pecuária com base no Plano Nacional de Vigilância para Influenza Aviária e Doença de Newcastle.

Em 2024 Foram colhidas neste ciclo 7.229 amostras de soros e suabes de traqueia e cloaca de aves em 448 propriedades. Considerando a separação por componentes, foram 5745 amostras em 350 propriedades comerciais e 1484 amostras em 98 propriedades de subsistência.

Vigilância Passiva

A vigilância passiva se dá por meio de gatilhos, como por exemplo de mortalidade maior ou igual a 10% em até 72h, mortalidade súbita na subsistência, presença de sinais neurológicos e/ou respiratórios. As doenças alvo para esta vigilância são Influenza Aviária de Alta Patogenicidade e doença de Newcastle, a Adapar realiza o atendimento às notificações de suspeitas de Síndrome Respiratória e Nervosa das Aves – SRN. No ano de 2024 foram realizados 74 atendimentos de suspeitas de SRN, sendo que até o Paraná não teve nenhum caso de IAAP em aves domésticas.

2.1.3. Controle e Erradicação de brucelose e de tuberculose bovina

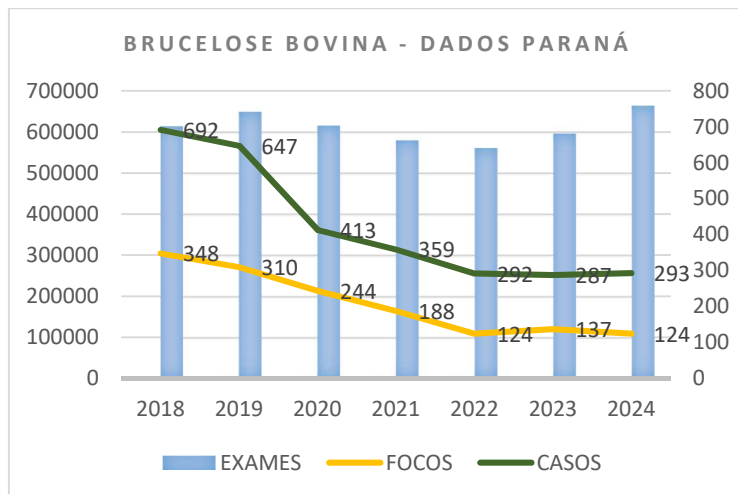
A brucelose e a tuberculose são reconhecidas como doenças de grande importância em saúde pública, conferindo ainda prejuízos econômicos consideráveis ao produtor rural devido à perda de produtividade nos animais acometidos. Para execução das atividades de diagnóstico destas zoonoses, o Estado conta atualmente com 992 médicos veterinários da iniciativa privada habilitados para fazerem exames de brucelose e tuberculose. Os médicos veterinários cadastrados a fazer vacina contra brucelose são 2.595 e cerca de 1.100 vacinadores auxiliares.

Diagnóstico e ocorrência

Houve uma diminuição no número de casos e focos de brucelose e tuberculose bovinas, a partir de 2020, quando iniciou o saneamento obrigatório. Concomitante a isso, houve a restrição de movimentação interestadual de animais, com a retirada da vacinação contra febre aftosa no Paraná.

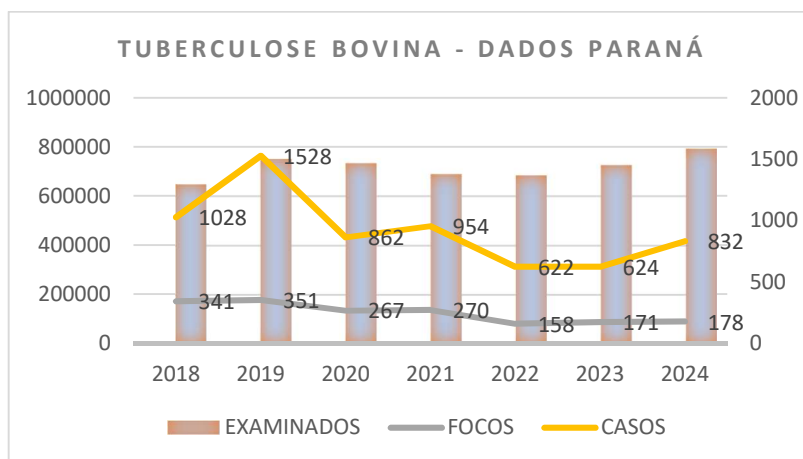
O número de testes a campo em animais, para diagnóstico de brucelose foi de 663.793. Para tuberculose, foram realizados 792.023. O número expressivo de exames se dá pelas exigências para movimentação dos animais e para entrega de leite para laticínios, além dos exames obrigatórios nas propriedades certificadas como livre para as duas doenças.

Gráfico 02: Dados de brucelose bovina com número de exames realizados, n° de focos, n° de casos no período de 2018 a 2024, no Paraná.



FONTE: Adapar/DESA/PECEBT

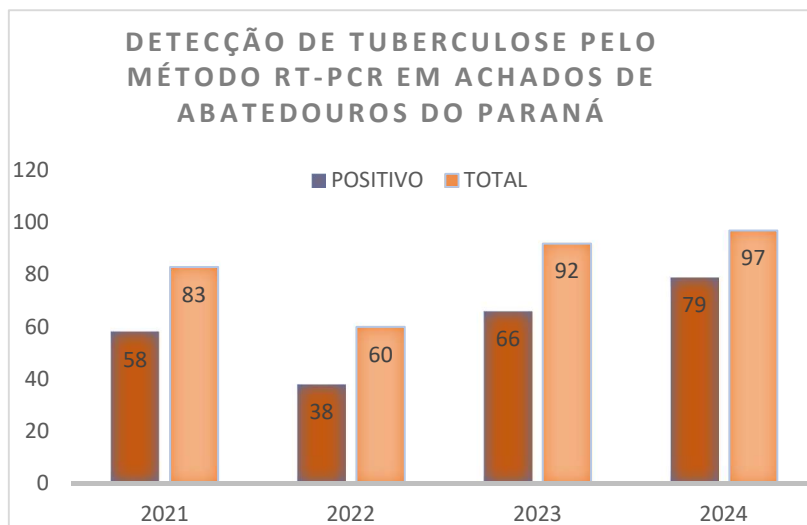
Gráfico 03: Dados de tuberculose bovina com número de exames realizados, focos e casos no período de 2018 a 2024, no Paraná.



FONTE: Adapar/DESA/PECEBT

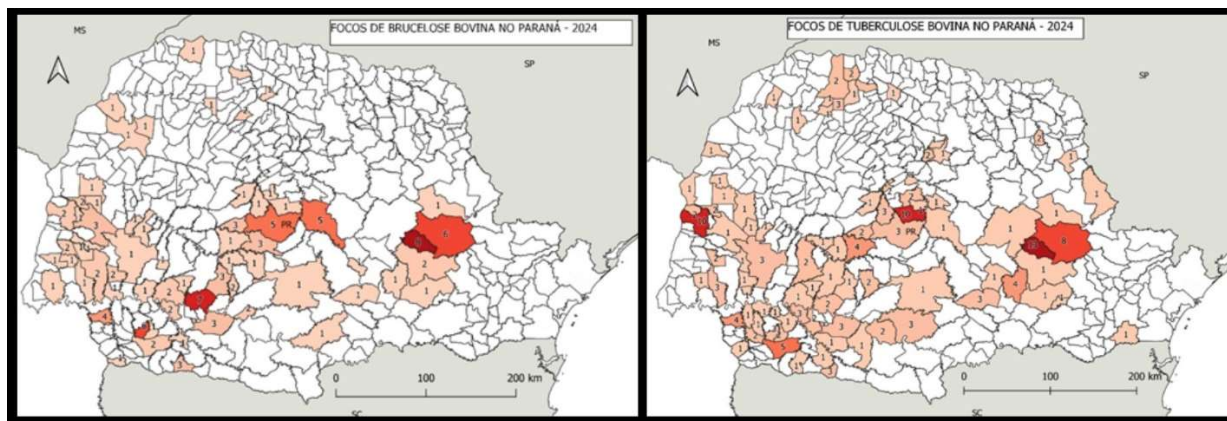
O programa, junto ao DLAB e DEPAV, analisa amostras de lesões compatíveis com tuberculose, a fim de incrementar a vigilância de tuberculose, em especial no gado de corte. Estes testes, nos casos de detecção do complexo *Mycobacterium* ou do *M. bovis* por meio de RT-PCR, são encaminhados ao produtor, que é orientado a realizar saneamento da propriedade. O índice de positividade de detecção de tuberculose com relação ao número de amostras analisadas em 2024 foi de **81,4%**.

Gráfico 04: Exames realizados pelo método de RT-PCR para detecção de tuberculose bovina em achados de abatedouro no período de 2021 a 2024, no Paraná.



Com relação aos focos e casos da brucelose bovina, tem-se observado uma diminuição importante, desde a implantação do saneamento obrigatório no Paraná.

Figura 02 - Mapas do Paraná com os municípios que tiveram focos de brucelose e de tuberculose bovina em 2024.



FONTE: SDSA e Sisbravet (2024).

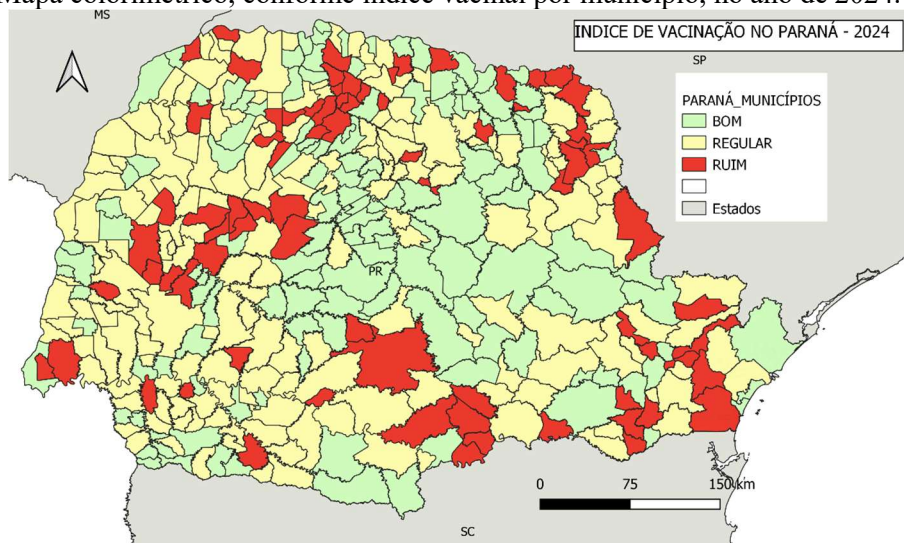
Certificação de propriedades

Ao final de 2024 estavam certificadas como livre de brucelose e tuberculose 109 propriedades no Paraná. A certificação é incentivada pela Adapar e cancela que todos os animais da propriedade rural são livres de brucelose e tuberculose. Ao conquistar o título, além de comprovar seriedade e comprometimento com a sanidade do rebanho, podem obter vantagens na comercialização do leite, maior facilidade para a movimentação e venda dos animais, visto que o comprador não precisa realizar imediatamente a testagem contra brucelose e tuberculose.

Vacinação contra brucelose

A vacinação das fêmeas bovinas e bubalinas é obrigatória e deve ser realizada na idade de 3 a 8 meses. Um dos principais indicadores do PECEBT é o Índice de vacinação, sendo categorizado como Bom (acima de 80%), Regular (de 50 a 79%) ou Ruim (abaixo de 50%). No ano de 2024, o índice de vacinação em bezerras no Paraná foi de **72%**. O programa busca a implementação de medidas de educação sanitária junto aos produtores para conscientização do público-alvo e ainda, aumentar as fiscalizações em propriedades inadimplentes com o objetivo de reduzir a prevalência dessa enfermidade nas propriedades do Paraná.

Figura 03 - Mapa colorimétrico, conforme índice vacinal por município, no ano de 2024.



FONTE: Adapar/DESA/SDSA

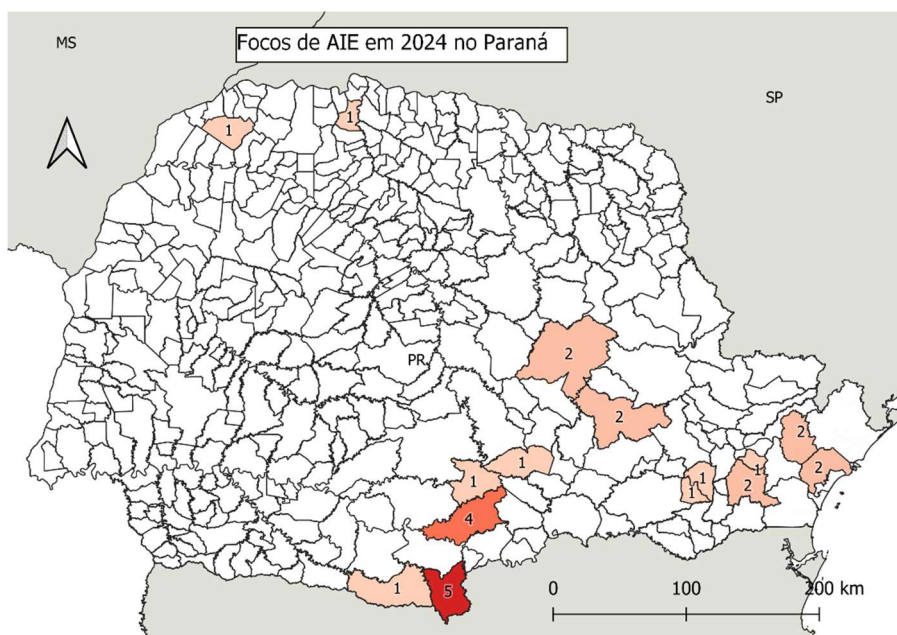
2.1.4. Sanidade dos Equídeos

O Programa de Vigilância e Prevenção de Doenças dos Equídeos tem como finalidade estabelecer e executar medidas de prevenção e controle, visando a sanidade do rebanho equídeo (equinos, asininos e muarens) do Paraná, em conformidade às normas estabelecidas no Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos.

Atendimento às ocorrências em equídeos

Em 2024 foram atendidas 33 focos e 45 casos de Anemia Infecciosa Equina – AIE e três suspeitas de mormo. Observou-se um aumento de 135% no número de focos, em relação ao ano de 2023.

Figura 04 - Mapa do Paraná com a localização dos focos de AIE, em 2024.



FONTE: Sisbravet

2.1.5. Sanidade dos Suínos

O Programa de Sanidade dos Suínos – PSS tem como finalidade estabelecer e executar medidas de controle da sanidade do rebanho suíno do Paraná em consonância com o Programa Nacional de Sanidade Suídea – PNSS para as enfermidades de interesse e controle oficial.

O estado do Paraná possui reconhecimento internacional de área Livre de Peste Suína Clássica-PSC isoladamente, outorgado pela Organização Mundial de Saúde Animal – OMSA. Este status confere ao Paraná maior segurança e confiabilidade, tanto comercial como sanitariamente.

Fiscalização e vigilância na suinocultura

Atividade de fiscalização - Programa de Sanidade dos Suínos	N
Número de fiscalizações/vistorias em GRSC	273
Número de fiscalizações/vistorias em GRANJAS COMERCIAIS	825
Número de fiscalizações/vistorias em CRIATÓRIOS DE SUÍNOS (SUBSISTÊNCIA)	314
Atividade de fiscalização - Programa de Sanidade dos Suínos - Vig. ATIVA	N
VIGILÂNCIA ATIVA* - TECNIFICADO - Número fiscalizações/vistorias	15
VIGILÂNCIA ATIVA* - NÃO TECNIFICADO - Número fiscalizações/vistorias	53

2.1.6 Sanidade dos Animais Aquáticos

O Paraná é o maior produtor de tilápia do país, com uma produção de 250mil toneladas de tilápia, respondendo por 25% da produção nacional e responsável por 64% da exportação dentre todos os estados. O programa de vigilância e o controle de enfermidades em animais aquáticos no Paraná tem como finalidade promover a sanidade dos animais aquáticos e cadastrar os estabelecimentos de criação, implantar e manter a vigilância e prevenção de doenças na atividade pesqueira de peixes, crustáceos, répteis hidróbios, anfíbios, moluscos bivalves e

equinodermos que tenham a finalidade de consumo humano e aquariofilia. Para promover a sanidade dos animais aquáticos, a Adapar busca cadastrar a produção conforme o tipo de atividade pesqueira e, implantar os programas sanitários alinhados ao Programa Nacional de Sanidade dos Animais Aquáticos. Houve 3 (três) atendimentos a ocorrência sanitária no ano.

Em 2024 iniciou-se o monitoramento do Programa de Moluscos Bivalves Seguros- MoluBiS, primeiramente no município de Guaratuba – área de cultivo de Cabaraquara, para analisar as condições de contaminantes de ficotoxinas marinhas e microbiológicas em produção de ostras.

ANIMAIS AQUÁTICOS	ATIVIDADE	Nº
MOLUSCOS BIVALVES	Cadastros novos/atualizados	9
	Coleta de monitoramento de moluscos bivalves	12
	Áreas de monitoramento implantadas	1
PEIXES	Cadastros novos/atualizados	477
	Fiscalização/Vigilância em estabelecimentos de piscicultura	77
	Fiscalização/Vigilância em produtores de alevinos/forma jovem	10
	Coleta de material em estabelecimento de piscicultura	6
OUTROS ANIMAIS AQUÁTICOS	Cadastros novos/atualizados	12
	Fiscalização/Vigilância em estabelecimentos de outros animais aquáticos	3

FONTE: Redefesa (2024)

2.1.7. Sanidade das Abelhas e Bicho da Seda

O Paraná se destaca como 1º lugar no ranking nacional da produção de casulos do bicho-da-seda e 3º lugar na produção de mel, tendo 19.824 apiários e meliponários cadastrados na Adapar. O Programa de Sanidade das abelhas e bicho-da-seda tem como finalidade prevenir, controlar ou erradicar doenças, atuando na fiscalização, vigilância epidemiológica, orientação de produtores, cadastramento das explorações e intervenção imediata quando da suspeita ou ocorrência de doença de notificação obrigatória.

A maior parte dos atendimentos a mortalidades de abelhas e bicho da seda ainda é por deriva de agrotóxico. Contudo, foram registradas cinco ocorrências em 2024, duas por infestação de ácaros e três por agravos não infecciosos, sendo que todas as suspeitas foram descartadas. Não houve registro de ocorrências em bicho-da-seda no Sisbravet, em 2024.

2.1.8. Prevenção e Controle da Raiva e Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis

O Programa de Controle da Raiva tem como finalidade estabelecer e executar medidas de prevenção e controle da raiva transmitida pelos morcegos hematófagos aos herbívoros domésticos e ao próprio homem.

Atendimento às ocorrências de casos suspeitos de raiva dos herbívoros

No ano de 2024 foram registradas 521 investigações relacionadas a Síndrome Nervosa (SN) no Sisbravet. Foram confirmados 228 focos de raiva, com 258 casos, sendo 86% na espécie bovina.

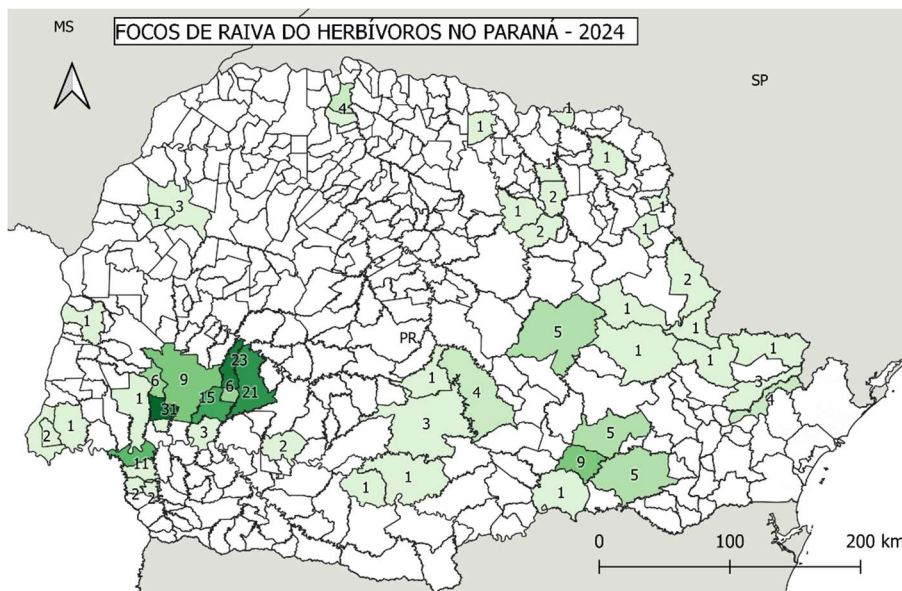
O Laboratório “Centro Diagnóstico Marcos Enrietti – CDME”, integrante da Adapar, realizou exames de raiva e seus diferenciais, com o detalhamento a ser divulgado no Informe Técnico: Doenças Neurológicas, a ser disponibilizado no site da Adapar.

O Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros - PNCRH contempla diversas atividades, incluindo o atendimento de notificações de casos suspeitos, orientação para a vacinação dos animais susceptíveis e para o uso da pasta vampiricida, controle do morcego hematófago transmissor do vírus da raiva e ações de educação sanitária.

Prevenção e vigilância das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis

Com relação às encefalopatias espongiformes transmissíveis, as ações geraram encaminhamento de 81 amostras de SNC para o diagnóstico. Em relação à alimentação de ruminantes foram realizadas 5 fiscalizações da vigilância passiva e 46 da vigilância ativa, com autuação a 4 propriedades que forneceram proteínas de origem animal proibidas na alimentação de ruminantes.

Figura 05 - Mapa do Paraná com a geolocalização dos focos de raiva dos herbívoros em 2024.



FONTE: DESA/DLAB – 2024

2.2. Outras ações relacionadas a Saúde Animal

2.2.1. Campanha de atualização de rebanhos

Visando a manutenção e atualização dos cadastros, anualmente (nos meses de maio e junho) é realizado no Paraná a Campanha de Atualização de Rebanhos para todas as espécies de animais de produção. Os resultados da campanha de atualização estão disponíveis do portal da Adapar (www.adapar.pr.gov.br).

As propriedades no Paraná são, em sua maioria, de pequeno porte. Estão cadastradas **184.319** explorações pecuárias no estado (animais de produção), em 145.000 propriedades rurais. A

última campanha de atualização de rebanhos, que ocorreu em etapa única de maio a junho de 2024, teve **89,04%** de explorações atualizadas dentro do tempo regular, acréscimo de 3,5% em relação ao ano anterior.

Bovina	Bubalina	Ovina	Caprina	Suína	Equina	Asinina	Muar
8.836.480	44.460	441.378	34.599	7.005.585	212.303	1.728	16.306

FONTE: Campanha de Atualização de Rebanhos – 2024

2.2.2. Fiscalização do Comércio de Produtos Veterinários

O número de fiscalizações em estabelecimentos comerciais que revendem vacinas e outros produtos veterinários de interesse da defesa agropecuária no ano de 2024, foi de 6.604 no Paraná com 138 interdições. Foram interditadas 18.098 doses de vacinas e 5.065 frascos de medicamentos para uso veterinário nos estabelecimentos fiscalizados. O Indicador do Programa atingiu 83,35% da meta anual.

GRÁFICO 05 - N° de fiscalizações em revendedores de produtos de uso veterinário no Paraná, no período de 2019 a 2024.



FONTE: Adaptar/Redefesa

No ano de 2024, em seguimento ao Plano de Ação da adesão ao SISBI-PEC, formalizado na Portaria SDA/MAPA nº 873 de 14 de agosto de 2023, houve a atualização da legislação específica da fiscalização do comércio de produtos veterinários, com a edição da Portaria Adaptar nº 381, de 12 de dezembro de 2024, publicada no Diário Oficial no dia 6 de janeiro de 2025. As principais alterações nesta Portaria são a obrigatoriedade de registro na Adaptar aos estabelecimentos que realizam o comércio varejista de produtos veterinários de interesse da defesa agropecuária, o uso do SIPEAGRO pela Adaptar para registro destes estabelecimentos, a exigência de melhorias de equipamentos e de processos na cadeia de frio dos estabelecimentos que realizam o comércio de produtos biológicos e a definição de critérios para mensuração do risco estimado associado aos estabelecimentos que comercializam produtos veterinários de interesse da defesa agropecuária, para determinar a frequência mínima de fiscalização com base no Risco Estimado Associado ao Estabelecimento.

2.2.3. Qualidade do Serviço Veterinário do Paraná

A Divisão de Gestão de Requisitos Sanitários - DIREQ do Departamento de Saúde Animal realiza supervisões periódicas nos Escritórios Locais (EL) da Adaptar para aperfeiçoar e padronizar procedimentos, além de subsidiar os gestores na tomada de decisões. Em dois anos e meio, 64% dos Escritórios Locais foram supervisionados. Ao final de 2024, identificou-se a

necessidade de mudanças na divisão, começando pelo aumento da equipe de supervisores, visando concluir o primeiro ciclo de supervisões e reduzir o intervalo entre as subsequentes. Além disso, está em desenvolvimento uma ferramenta de Business Intelligence (BI) que permitirá maior eficiência e rapidez na análise dos dados, possibilitando o compartilhamento de dados estatísticos e análises em tempo real.

2.2.4. Educação Sanitária

A educação sanitária em Saúde Animal é uma atividade estratégica que contempla todos os programas do Departamento e visam a sensibilização do público alvo. Há envolvimento de toda cadeia produtiva agropecuária, para o comprometimento e cumprimento das ações da Defesa Sanitária Animal, com o objetivo final de resguardar o patrimônio pecuário, a saúde dos animais de produção e a saúde humana.

As atividades englobam orientações diretamente aos produtores rurais, bem como promoção e participação em eventos para difusão das informações no meio agropecuário, inclusive com interface com a imprensa, através da concessão de entrevistas e participação em programas de rádio e TV. Através dessas ações busca-se, dentre outros objetivos, orientação e divulgação sobre os sinais que possam indicar presença de doenças nos rebanhos e como realizar a notificação ao serviço veterinário oficial.

2.2.5. Bem-Estar dos animais de produção

O objetivo do programa é atuar em conjunto a outros órgãos para apuração de denúncias de maus-tratos em animais de produção, auxiliando na análise e caracterização do crime, bem como orientar sobre as boas práticas de bem-estar animal concomitantemente às ações de fiscalização de defesa sanitária animal.

Em 2024 houve 49 atendimentos a denúncias de maus-tratos a animais e 81 fiscalizações em propriedades.

2.2.6. Autos de Infração

Foram gerados em 2024, 654 autos de infração referentes aos programas sanitários do DESA e 584 referentes a trânsito animal, somando 1.238, sendo 44% destes relacionados a vigilância para febre aftosa, principalmente devido a não atualização de rebanho no prazo regular.

A penalidade administrativa, aplicada aos infratores, tem caráter educativo e visa a formação de produtores idôneos. Esta ação fiscal transparente, assegura a qualidade sanitária dos produtos da pecuária Paranaense.

Tabela 01: Representação das quantidades de auto de infração emitidos em 2024 na DESA, por programa sanitário.

Programa Sanitário	Nº Autos de Infração	%
Fiscalização Trânsito Animal	584	47,17
Febre Aftosa	543	43,86
Comércio De Produtos De Uso Veterinário	46	3,72
Sanidade Avícola	25	2,02
Brucelose E Tuberculose	21	1,70

RELATÓRIO ANUAL DESA – ANO 2024

Bem-Estar Animal	7	0,57
Encefalopatas Espongiforme Bovina (Eeb)	4	0,32
Sanidade Dos Suínos	3	0,24
Epidemiologia	2	0,16
Sanidade Dos Equideos	2	0,16
Raiva Dos Herbívoros	1	0,08
TOTAL	1.238	100

FONTE: GFDA - 2024

2.2.7. Ficha Epidemiológica Mensal

A Ficha Epidemiológica Mensal é composta dos dados declarados pelos médicos veterinários da iniciativa privada, referente às doenças de notificação obrigatória de categoria 4 da Instrução Normativa nº50/2013 (MAPA). Os dados são coletados por meio do Sistema de Defesa em Saúde Animal, nos módulos Ficha Epidemiológica Mensal - FEM e Ficha Epidemiológica Avícola Mensal – FEAM.

TABELA 02: Ficha Epidemiológica Mensal – 2024

RELATÓRIO ANUAL DE DOENÇAS FEM											
Filtros:											
Ano: 2024											
Ano	Espécie Animal	Doença	Nº Animais Expostos	Nº Focos	Nº Casos	Nº Óbitos	Nº Sacrificados	Nº Animais Destruídos	% Morbidade	% Mortalidade	% Letalidade
2024	BOVINA/OVINA	Actinomicose	205	15	15	0	0	0	7.32 %	0.00 %	0.00 %
2024	EQUINA	Adenite equina /Garrotilho	16	7	7	0	0	0	43.75 %	0.00 %	0.00 %
2024	BOVINA	Anaplasmoze bovina	8793	549	588	50	6	2	6.69 %	0.57 %	8.50 %
2024	BOVINA	Babesioze bovina	8773	606	635	86	8	11	7.24 %	0.98 %	13.54 %
2024	BOVINA/CANINA	Botulismo	54	21	21	20	0	0	38.89 %	37.04 %	95.24 %
2024	BOVINA	Carbúnculo Sintomático	3279	74	91	69	0	10	2.78 %	2.10 %	75.82 %
2024	OVINA	Ceratoconj. Rickettsica_Ovi/Cap	198	32	48	0	0	0	24.24 %	0.00 %	0.00 %
2024	SUÍNA	Circovirose	53660	72	410	176	0	7	0.76 %	0.33 %	42.93 %
2024	SUÍNA	Cisticercose	3	3	3	0	0	0	100.00 %	0.00 %	0.00 %
2024	BOVINA/OVINA/SUÍNA	Coccidiose	42270	81	11043	1006	0	0	26.12 %	2.38 %	9.11 %
2024	BOVINA/SUÍNA	Colibacilose	24216	37	1180	542	0	0	4.87 %	2.24 %	45.93 %
2024	BOVINA	Diarréia viral bovina	578	73	88	7	0	0	15.22 %	1.21 %	7.95 %
2024	SUÍNA	Disenteria vibrionica	104000	10039	62215	579	6	2	59.82 %	0.56 %	0.93 %
2024	BOVINA/OVINA	Enterotoxemia	69	5	5	5	0	0	7.25 %	7.25 %	100.00 %
2024	BOVINA/OVINA	Foot-Rot/Podr.Cascos	535	40	63	0	0	0	11.78 %	0.00 %	0.00 %
2024	EQUINA	Gripe equina	17	3	3	0	0	0	17.65 %	0.00 %	0.00 %
2024	SUÍNA	Influenza Comum dos Suínos	95831	11700	33221	256	5	2	34.67 %	0.27 %	0.77 %
2024	BOVINA/CANINA	Leptospirose	387	41	44	8	0	2	11.37 %	2.07 %	18.18 %
2024	BOVINA	Leucose enzootica bovina	1226	188	188	4	1	4	15.33 %	0.33 %	2.13 %
2024	CAPRINA/OVINA	Linfadenite Caseosa	388	23	23	0	0	0	5.93 %	0.00 %	0.00 %
2024	BOVINA/CANINA /EQUINA/OVINA	Milase por Cochlomyia hominivorax	1167	68	68	3	0	0	5.83 %	0.26 %	4.41 %
2024	BOVINA/CANINA /EQUINA/FELINA/ OVINA/SUÍNA	Outras Causas (observações)	456598	302	33377	11758	0	0	7.31 %	2.58 %	35.23 %
2024	BOVINA	Outras clostridioses	680	21	24	3	0	0	3.53 %	0.44 %	12.50 %
2024	BOVINA/SUÍNA	Outras Salmoneloses	1225	48	138	3	0	0	11.27 %	0.24 %	2.17 %
2024	BOVINA	Paratuberculose	330	15	15	0	0	0	4.55 %	0.00 %	0.00 %
2024	EQUINA	Piroplasmose equina	18	7	7	0	0	0	38.89 %	0.00 %	0.00 %
2024	SUÍNA	Pneumonia Enzootica	519285	1411	23374	3733	801	0	4.50 %	0.72 %	15.97 %
2024	SUÍNA	Rinite Atrófica	38	38	38	1	0	0	100.00 %	2.63 %	2.63 %
2024	BOVINA	Rinotraqueíte infecciosa bovina/ vulvovag	48	4	6	0	0	0	12.50 %	0.00 %	0.00 %
2024	BOVINA/EQUINA/OVINA	Tétano	338	18	18	15	0	0	5.33 %	4.44 %	83.33 %
2024	BOVINA	Tripanossomoze (T. vivax)	852	56	77	24	3	2	9.04 %	2.82 %	31.17 %

Tabela 03: Ficha Epidemiológica Avícola Mensal - 2024

RELATÓRIO ANUAL DE DOENÇAS FEAM											
Filtros:											
Ano: 2024											
Ano	Espécie Animal	Doença	Nº Animais Expostos	Nº Focos	Nº Casos	Nº Óbitos	Nº Sacrificados	Nº Animais Destruidos	% Morbidade	% Mortalidade	% Letalidade
2024	GALINHA	Adenovirose	504868	50	424878	1000	20	20	84.16 %	0.20 %	0.24 %
2024	GALINHA	Artrite Viral (Reovirose)	1470175	233	1406475	9038	464976	40	95.67 %	0.61 %	0.64 %
2024	GALINHA	Bronquite infecciosa aviária	5007524	221751	4889668	93692	2082383	343	97.65 %	1.87 %	1.92 %
2024	CODORNA/GALINHA	Coccidiose	720821	66	193911	12	149	0	26.90 %	0.00 %	0.01 %
2024	GALINHA/PERU	Colibacilose	19750014	2023970	7206503	634779	1419534	125	36.49 %	3.21 %	8.81 %
2024	GALINHA	Coriza aviária	33668	1	33668	0	0	0	100.00 %	0.00 %	0.00 %
2024	GALINHA	Doença de Gumboro	509040	15	509040	5487	362752	0	100.00 %	1.08 %	1.08 %
2024	GALINHA	Epitelioma Aviário (Bouba)	62	1	25	9	0	0	40.32 %	14.52 %	36.00 %
2024	PERU	Outras clostridioses	39546	1502	38245	0	38245	0	96.71 %	0.00 %	0.00 %
2024	GALINHA	Outras Pasteureloses	1449276	47	1421631	710	359507	0	98.09 %	0.05 %	0.05 %
2024	GALINHA/GALINHA DA ANGOLA/PERU	Outras Salmoneloses	251282645	1101445	201675649	630599	95650933	693	80.26 %	0.25 %	0.31 %

3. Resultados e Indicadores

Nesta seção, apresentam-se os principais resultados e indicadores alcançados durante o ano de 2024, destacando:

- Redução da incidência aparente de brucelose e tuberculose bovinas;
- Índice de vacinação contra brucelose aquém do desejado, com oportunidade de melhoria;
- Bom desempenho na participação em campanhas de atualização de rebanho;
- Manutenção do Paraná como livre de IAAP em aves de produção, como resultado das ações de sensibilização e educação sanitária, bem como reforço nas exigências de boas práticas, biossegurança e biosseguridade na avicultura.

4. Desafios e Perspectivas

Os desafios relacionados a defesa sanitária animal perpassam os diferentes setores da pecuária paranaense. Em especial no sentido de proteger a avicultura comercial, manter o sistema de vigilância sensível para que se possa enfrentar as ameaças que possam surgir, de forma oportuna.

Um dos principais desafios na Saúde Animal é a manutenção de sistemas eficazes de monitoramento sanitário, crucial para prevenir a propagação de doenças entre animais e para proteger a saúde pública. Isso inclui a vigilância ativa, a detecção precoce e a resposta rápida a surtos de doenças.

Garantir o cumprimento das leis e regulamentos relacionados à saúde animal é fundamental para proteger a saúde dos animais e assegurar a qualidade dos produtos de origem animal. Isso pode incluir a implementação de medidas de biossegurança, controle de movimentação de animais e produtos, e fiscalização de estabelecimentos e práticas de produção.

Promover a conscientização e a educação entre os produtores rurais e o público em geral sobre questões relacionadas à saúde animal é essencial para garantir a cooperação e o cumprimento das medidas de prevenção e controle de doenças.

As perspectivas para a saúde animal na Adapar são boas e influenciadas por uma série de fatores, incluindo avanços tecnológicos e melhoria nos sistemas, vigilância baseada em risco,

atualização das regulamentações, comunicação e educação sanitária, entre outros. No entanto, é importante que essas perspectivas sejam acompanhadas por medidas concretas e investimentos contínuos para garantir que a saúde animal permaneça uma prioridade e que os desafios emergentes sejam abordados de forma eficaz.

5. Conclusão

O Relatório Anual do Departamento de Saúde Animal destaca o compromisso contínuo da instituição com a promoção da sanidade pecuária, a qualidade dos produtos agropecuários e o desenvolvimento sustentável do setor no estado. Os resultados alcançados demonstram o esforço conjunto de toda a equipe e a parceria com os produtores rurais e instituições parceiras. A Defesa Agropecuária do Paraná reafirma seu compromisso em enfrentar os desafios futuros e buscar a excelência na prestação de serviços à sociedade, contribuindo para o fortalecimento da agropecuária paranaense.

Responsável pelo relatório - Marta C. D. Oliveira Freitas - FDA/DESA

Contato: martafreitas@adapar.pr.gov.br